



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

**Daniele Barros Jardim**<sup>1</sup>

**Susana Inês Molon**<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Esse artigo apresenta considerações de uma pesquisa que teve como problemática central analisar os significados e os sentidos da EA para as crianças. Nesta, participaram 10 crianças entre 4 e 5 anos de idade de uma turma de Educação Infantil do ensino público do Rio Grande-RS. O referencial teórico permeou os campos da Abordagem Sócio-Histórica, dos Estudos da Infância e da Educação Ambiental. Assim, nas atividades e nos diálogos que aconteceram nesse contexto, as crianças se apropriaram das relações sociais para constituírem suas formas de pensar, falar, sentir, fazer e imaginar, que evidenciam os significados e sentidos da EA.

**Palavras-chave:** Significados e sentidos da EA, Pesquisa com crianças, Educação ambiental.

## **RESUMEN**

Este artículo presenta las consideraciones de un problema de investigación que es fundamental para analizar los significados y los sentidos de la EA para los niños. En este participaron 10 niños entre 4 y 5 años de edad de una clase de jardín de infantes en las escuelas públicas de Río Grande-RS. El teórico permeado los ámbitos de enfoque sócio-histórico, el estudio de la Niñez y la Educación Ambiental. Así, en las actividades y conversaciones que tuvieron lugar en ese contexto, los niños se apoderó de las relaciones sociales con el fin de formar sus formas de pensar, hablar, sentir, pensar y hacer, destacando la importancia y el significado de la EA.

**Palabras clave:** Significado y el sentido de EA, La investigación con niños, La educación ambiental.

## **ABSTRACT**

This article presents considerations of the research that had as central problem to analyze the meanings and the meanings of the EE for the children. In this participated 10 children between 4 and 5 years old from a kindergarten class in public schools in Rio Grande-RS. The theoretical permeated the fields of socio-historical approach, in Studies of Children and Environmental Education. Thus, in activities and dialogues that took place in that context, the children got hold of social relations to represent their thinking, talking, feeling, doing and imagine, highlighting the significance and meanings of the EE.

**Key words:** Meaning and the sense of EA, Research with children, Environmental education.

<sup>1</sup> Pedagoga, Psicopedagoga e Mestre em Educação Ambiental pelo PPGEA/FURG.

<sup>2</sup> Professora Doutora ICHI/PPGEA/FURG.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

### SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS

#### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2009 iniciamos a realização de uma pesquisa qualitativa<sup>2</sup> que teve como problemática central analisar os significados e os sentidos da Educação Ambiental (EA) para as crianças<sup>3</sup> no contexto da Educação Infantil. A investigação contou com a participação de 10 crianças que pertenciam à faixa etária de 4 a 5 anos e a turma foi escolhida porque a professora tem o título de Mestre em EA pelo PPGEA/FURG<sup>4</sup>. Esse estudo procurou manter, ao longo do processo, o respeito com o grupo pesquisado, na medida em que possibilitou suas participações, mediante a expressão de suas visões e vozes.

Para tanto, situamos a pesquisa na abordagem sócio-histórica, pois a mesma compreende a criança como um ser histórico, social e cultural, sendo constituída e constituinte nas e pelas relações sociais mediadas pela linguagem. Com base nas leituras das obras de Vygotsky (1993, 1984, 2001, 2009), Molon (2003) esclarece que, para essa perspectiva, o desenvolvimento humano se constitui como produto das relações sociais estabelecidas pelas pessoas numa relação dialética, transformando-as e transformando-se num só tempo, mediante a linguagem.

Acreditamos que este estudo possibilitará novas reflexões sobre a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil, pois, mediante um espaço propício à participação das crianças, dando-lhes vez e voz, as mesmas, desde já, irão construir posturas críticas frente às questões sócio-ambientais. O que vai ao encontro do que Reigota (1996) entende por Educação Ambiental:

Assim, a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. (REIGOTA, 1996, p.10).

---

<sup>2</sup> Foi resultante de uma investigação de mestrado em Educação Ambiental e esteve vinculada à linha de pesquisa “EA: Ensino e Formação de Educadores/as” do PPGEA/FURG. Sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Susana Inês Molon, coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Social (NUPEPSO/FURG) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, buscamos fazer desta pesquisa uma experiência teórica e metodológica na tríade “Abordagem Sócio-histórica, Educação Ambiental e Estudos da Infância”.

<sup>3</sup> Participantes ativas na sociedade e portadoras de direitos.

<sup>4</sup> Essa escolha será justificada posteriormente no decorrer do artigo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

Esta investigação foi construída a partir de uma trajetória de experiências, de encantamentos e de inquietações que constituíram uma escuta das crianças que segundo Barcelos (2008), *ouvir* é diferente de *escutar*, pois “*Ouvir, ouvimos muita coisa, e o tempo inteiro. Já escutar (do latin auscultar: atentar para aquilo que vem de dentro) exige uma atitude de pausa*” (2008, p.23).

## **2. ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTUDOS DA INFÂNCIA**

Caracterizamos a investigação citada como uma pesquisa qualitativa com crianças, orientada pela abordagem sócio-histórica, bem como apoiada pelos referenciais do campo da Educação Ambiental e da Educação da Infância.

A abordagem sócio-histórica orientou-nos a entender o ser humano como um ser histórico e cultural, constituído e constituinte nas e pelas relações sociais estabelecidas (MOLON, 2003). Com relação ao campo da Educação da Infância, especificamente a Sociologia da Infância (CERISARA, 2004; CORSARO, 1997 e 2002; MONTANDON, 2001; QUINTEIRO, 2002; SARMENTO, 2003 e 2004, SIROTA, 2001; TOMÁS & SOARES, 2004), apoiou-nos para compreender as crianças e suas linguagens, respeitando e valorizando suas vozes, caracterizando-as como um grupo social que constrói formas específicas de compreensão e ações sobre o mundo. E, quanto à Educação Ambiental (LAYRARGUES & LOUREIRO, 2000; LOUREIRO, 2004), por esclarecer-nos sobre as relações sociais estabelecidas pelas crianças permeadas pelos princípios da Educação Ambiental, a fim de constituir cidadãos comprometidos mediante ações conscientes que envolvam a participação política.

Logo, entendemos que tais áreas se encontraram para orientar este estudo, na medida em que confiam igualmente às crianças a construção de uma sociedade pautada nos princípios da Educação Ambiental, entendendo que é preciso um novo modo de ver, pensar e atuar nas relações sociais e com a natureza. Compreendendo que o sentido que as crianças dão às suas manifestações transforma também a sociedade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

**3. CAMINHOS PERCORRIDOS... APROXIMAÇÃO, INSERÇÃO E NEGOCIAÇÕES  
REALIZADAS COM AS CRIANÇAS**

A partir das três áreas estudadas e com base em observações participantes redigidas em diários de campo, realizadas em diversos ambientes e em diversas situações da escola, nos quais foram sempre focadas as questões sócio-ambientais, desempenhamos a pesquisa. As observações e os registros proporcionaram-nos um amplo conjunto de manifestações das crianças para serem estudados, a fim de analisar os significados e sentidos da Educação Ambiental para as crianças no contexto da Educação Infantil.

Registramos alguns momentos das crianças com fotografia, as quais serviram para ilustrar alguns dados analisados a partir dos diários de campo, e cabe ressaltar que as mesmas autorizaram os registros fotográficos.

Logo, as observações desse grupo de crianças nos possibilitaram compreender que em suas manifestações, seja por gestos, falas, diálogos, atitudes e/ou brincadeiras, as mesmas pensam e modificam a realidade da qual fazem parte. Enquanto que os diários de campo auxiliaram-nos na escrita desencadeando reflexões até chegar à construção de conhecimentos, pois conseguimos expor, durante as anotações realizadas, observações e situações vivenciadas, bem como diálogos ocorridos.

Quanto à aproximação com a escola, se deu por causa da professora da turma, pois essa investigação foi pensada, desde seu projeto, para ser realizada em uma turma em que a educadora tivesse o título de mestre em Educação Ambiental. A intenção em determinar essa condição supracitada foi porque buscávamos também redimensionar nossas práticas como professoras, principalmente, por acreditarmos que o processo de pesquisa também transforma e constitui o pesquisador, sendo esse processo rico de aprendizagens e criação do conhecimento, pois acontece na relação com os outros, com o mundo e consigo mesmo (VYGOTSKY, 1988). Dessa forma, como já tínhamos ouvido falar que a professora Patrícia Guimarães<sup>5</sup> possuía essa titulação<sup>6</sup> e que realizava um ótimo trabalho com as crianças, resolvemos ir atrás dela...

<sup>5</sup> A professora da turma preferiu e permitiu que seu nome verdadeiro fosse divulgado na pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

Assim, procuramos pela professora Patrícia, primeiramente na escola em que trabalhava localizada no bairro Hidráulica, do município do Rio Grande, mas, ao chegarmos lá, no início do ano letivo de 2009, fomos informadas que a professora havia mudado de escola e estava, agora, na EMEI do bairro Parque Marinha. Novamente, fomos a sua procura!

Chegamos à escola, no início do ano letivo, nos apresentamos à professora e explicamos qual o nosso objetivo com a pesquisa e o motivo pelo qual estávamos procurando-a... Então, perguntamos se aceitava participar da pesquisa. A professora, muito simpática, logo foi aceitando, mas confessou que deveríamos perguntar a direção se a pesquisa poderia ser realizada na escola.

Assim, apresentou-nos à direção que, depois que explicamos nossas intenções, também aceitou. Em seguida, acertamos de levar um documento da pesquisa, que poderia ser um resumo expandido, para caracterizar nossa inserção na escola.

Combinamos com a professora de voltar no início de abril de 2009 para conversar com os pais e com as crianças da turma, seguindo os passos metodológicos e éticos da pesquisa, pois, no primeiro mês letivo, a turma estava passando pelo processo de adaptação escolar. Logo, antes de iniciarmos a aproximação com as crianças e a inserção no contexto escolar -a pesquisa propriamente dita- foi preciso conversar com os pais das crianças sobre a intenção da investigação, pois os objetivos da pesquisa e a atuação com as crianças precisam ficar transparentes, para obtermos o consentimento de todos os envolvidos. Sobre isso, Campos (2008), em seus escritos, destacou recomendações importantes em pesquisas com crianças como:

Antes de iniciar a pesquisa é preciso deixar muito claro seu objetivo e o papel dos pesquisadores, obtendo o consentimento dos demais adultos e instituições envolvidas sobre o tema da pesquisa para permitir que as possíveis dificuldades sejam identificadas e superadas antes da realização da investigação (CAMPOS, 2008, p. 39).

<sup>6</sup> Título obtido em 31 de março de 2003. A dissertação teve como título “Educação Ambiental e educação infantil: relacionando idéias através da análise do brincar”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**  
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS

Sendo assim, em 14 de abril de 2009, marcamos uma reunião com os pais das crianças da turma, na qual compareceram seis pais das 10<sup>7</sup> crianças frequentes na mesma. Depois de fazerem algumas perguntas, os pais aceitaram a realização da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido sobre a realização da mesma, bem como sobre a divulgação das falas, fotos e dos desenhos de seus filhos.

Acordamos também com os pais de apresentar os dados da pesquisa no final do ano, o qual foi realizado com um projeto de extensão realizado na própria escola, sendo que o mesmo já estava previsto para ser realizado desde o início do projeto da pesquisa.

Em seguida da reunião dos pais, realizamos com as crianças um momento de apresentação e da intenção de pesquisa com elas para pedirmos a mais importante autorização desta pesquisa, que é a das próprias crianças da turma.

Para tanto, confeccionamos um álbum com fotos pessoais nossas e de nossas famílias e, assim, fomos contando e mostrando quem éramos o que fazíamos, de que gostávamos e onde trabalhávamos e estudávamos. Pensamos nesse material como forma de fazer uma aproximação com as crianças da melhor forma possível para que nos conhecessem e gostassem de nós, a fim de aceitarem participar da pesquisa sem medo e entendendo realmente o que faríamos ali, o que acabou acontecendo.

Sobre essa estratégia que utilizamos para a aproximação com as crianças, Campos (2008) comenta que é uma forma de superar o distanciamento entre o pesquisador e as crianças, colocando-se como um parceiro das mesmas, mostrando realmente quem se é:

O pesquisador também precisa levar em conta a desigual relação de poder entre adultos e crianças, combinada com as também desiguais relações étnicas e de gênero, que muitas vezes levam as crianças a fornecerem as respostas que julgam serem as esperadas e não aquelas que refletem honestamente seu ponto de vista. Uma das formas de tentar superar essa distância, (...) é colocar-se como parceiro, falando sobre si próprio, procurando mostrar-se como pessoa (CAMPOS, 2008, p.38).

<sup>7</sup> A partir de meados de maio de 2009, uma das dez crianças participantes da pesquisa não pode mais comparecer às aulas, pois a família precisava realizar uma alimentação especial, porque descobriram que a mesma estava com um problema num rim.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

Depois da aceitação, já ficamos observando as múltiplas linguagens das crianças da turma em suas diversas atividades naquele contexto e, no final, combinamos com as mesmas para conversarem no dia seguinte com os colegas que não foram à aula sobre a pesquisa, pois, outro dia, voltaríamos para verificar se também aceitaram. Em seguida, retomamos a conversa da pesquisa e perguntamos se lembravam do que iríamos fazer na turma, logo, duas crianças responderam: “*Tu vais ver como a gente brinca na sala, no pátio... Como a gente faz nossos desenhos...*” (I DIÁRIO DE CAMPO, em 14/04/2009). Logo, tivemos a certeza de que aceitaram participar da pesquisa, porque entenderam.

Durante o segundo encontro com a turma, realizamos um diálogo sobre o combinado da visita anterior. Perguntamos se conversaram com os colegas que não estavam presentes no primeiro dia sobre a aceitação da pesquisa e disseram que sim.

Assim, foram três meses de observações (de 14 de abril a 15 de julho de 2009), totalizando 30 participações descritas em diários de campo, realizadas entre duas a três vezes por semana, num computo de 67 horas. Com base neste vasto material analisamos os significados e os sentidos da Educação Ambiental para as crianças da Educação Infantil.

#### **4. SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Quanto à análise do material, aconteceu a partir das observações realizadas e redigidas, nas quais tivemos um longo processo de organização, leitura e compreensão. Foram necessárias várias leituras e releituras para, assim, iniciarmos um mapeamento, a fim de identificarmos o que acontecia em cada momento e em cada manifestação das crianças. Para tanto, utilizamos da metodologia “*Análise de conteúdo*” (FRANCO, 2007), na qual essa análise parte da “*mensagem*”, podendo ser verbal, escrita, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou absolutamente provocada, expressando conseqüentemente um significado e um sentido, em que este último não pode ser considerado numa ação independente. Franco (2007) esclarece essa questão ao destacar que:

Neste sentido, a Análise de Conteúdo, assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação (FRANCO, 2007, p.12).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

É importante salientar que existe ainda uma possibilidade de analisarmos o conteúdo “oculto” das mensagens, encaminhando uma análise para além do que pode ser identificado e relacionado teoricamente. Para Franco (2007), a análise e a interpretação dos conteúdos são processos a serem seguidos, em que o contexto é o principal requisito:

...o que está escrito, falado, mapeado, figuramente desenhado, e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo, seja ele explícito e/ou latente. A análise e a interpretação dos conteúdos são passos (ou processos) a serem seguidos. E, para o efeito caminhar neste processo, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e mesmo como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens (FRANCO, 2007, p. 16).

Subsidiadas pela questão de pesquisa, bem como pelos objetivos, realizamos um mapeamento, tentando identificar os temas que mais surgiram durante a análise do material. Logo, as unidades de análise que surgiram durante a apreciação dos dados foram às questões sócio-ambientais; os princípios e elementos da Educação Ambiental e alguns elementos da Educação Infantil. Sendo que os contextos escolares observados na Educação Infantil foram a roda de conversa; as brincadeiras; os jogos; o lanche; o almoço; a higiene; o recreio; o pátio; as festas escolares (Dia das Mães e Festa Junina); algumas atividades diversas, como produção de desenhos, passeios no bairro, recorta e cola, utilização da argila, dobradura, seções de pinturas e plantações de mudas de flores.

Depois da análise, construímos um projeto de extensão para a divulgação e apreciação dos resultados, conforme um dos objetivos da pesquisa e da promessa estabelecida entre as crianças, os pais, a professora e a própria escola. O projeto ocorreu de 01 a 04 de dezembro de 2009 nos turnos manhã e tarde.

Cabe ressaltar que, desde o início do projeto de extensão, buscamos que, a partir da divulgação dos resultados, todos os envolvidos pudessem colaborar com minhas análises, o que acabou acontecendo. Devido ao projeto de extensão se fundamentar e permear o campo da abordagem Sócio-Histórica, bem como o da Educação Ambiental e Estudos da infância, é que se define como uma atividade que visa à constituição do sujeito a partir da sua vivência nas e pelas relações sociais que o constitui.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

Com base nessa concepção, o projeto foi realizado na própria “E.M.E.I. Eva Mann”, no bairro Parque Marinha, pois foi a forma que encontramos para que todos os professores da escola, as crianças participantes da pesquisa e a comunidade escolar -no caso os pais das crianças- conseguissem participar assiduamente do projeto, especialmente por acontecer num ambiente acessível de seus contextos. Diferentemente do que se o projeto fosse realizado num ambiente universitário, pois provavelmente as crianças e seus pais não iriam comparecer, principalmente pela distância e pelo deslocamento que teriam que realizar.

Nesse projeto, ministramos a oficina intitulada “*EA e EI: resultados de uma pesquisa com crianças*”, com os objetivos de: construir um aprendizado de Educação Ambiental e Educação Infantil junto aos participantes; estimular a pesquisa e a extensão nas áreas de Educação Ambiental e Educação Infantil entre os professores; promover a reflexão sobre o trabalho com as crianças e sobre as práticas das professoras, tendo presente a perspectiva das crianças; discutir e refletir sobre os dados obtidos; promover a participação das pessoas do contexto envolvido nos dados; divulgar os resultados da pesquisa realizada na escola.

Para tanto, foi feita a apresentação da pesquisa e dos dados com fotos e trechos das falas das crianças envolvidas; fizemos uma rodada de diálogos e questionamentos; e houve relatos de experiências dos participantes.

A oficina foi realizada ao longo do projeto de extensão e obteve a participação de todo contexto escolar pretendido: professores, crianças e comunidade escolar. De acordo com os objetivos, os resultados foram:

- satisfação das crianças em receber o retorno de uma pesquisa da qual foram participantes, bem como compartilhar da discussão dos dados obtidos; sendo relevante destacar que as mesmas se posicionaram acerca de algumas problemáticas ambientais percebidas, tais como a reciclagem, o desperdício, o Planeta Terra, quando questionadas por mim, demonstrando seus pensamentos sobre os dados obtidos.

- participação dos pais das crianças (comunidade escolar) para verificação do retorno dos dados da pesquisa realizada com seus filhos e suas contribuições nos dados; falaram sobre suas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

satisfações de saberem o que seus filhos são capazes de fazer, falar e pensar dentro do ambiente escolar.

- discussão e reflexão por parte dos professores sobre o trabalho com as crianças e suas práticas, tendo presente a perspectiva das crianças a partir dos dados apresentados; em que enfocaram a necessidade de prestarem mais atenção nas atitudes, falas e nos gestos das crianças para, assim, construírem alternativas de trabalho condizentes com suas vontades, seus desejos e suas necessidades.

- construção de um aprendizado de Educação Ambiental e Educação Infantil junto aos participantes.

Nossa intenção com o projeto de extensão também foi desencadear novas pesquisas e novos olhares sobre as experiências e o ponto de vista das crianças, bem como de mostrar a importância de se ter clareza de qual o papel político da Educação Ambiental.

As considerações sobre a análise realizada dos significados e sentidos da Educação Ambiental produzidos, apropriados e (re)construídos pelas crianças da turma de Nível I(2009), no contexto da Educação Infantil que observamos, exigiu muita atenção e um olhar sensível para suas múltiplas linguagens, a fim de conhecermos e aprendermos mais sobre como as mesmas significam, apropriam-se, constroem e transformam o sentido das coisas por meio das relações sociais. Portanto, pensamos que seja imprescindível considerar e proporcionar a participação crítica das crianças no contexto da Educação Infantil, pois precisam ser ouvidas, já que se apropriam das relações sociais para constituírem novas formas de pensar, falar, sentir, fazer, imaginar, etc.

#### **4.1 AS RELAÇÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS ESTABELECIDAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No cotidiano da Educação Infantil, as crianças da turma de Nível I/2009 da E.M.E.I. Prof<sup>a</sup> Eva Mann participam de diversas atividades e diversos momentos que corroboram para que se acendam as chamas de suas curiosidades em busca da “paixão de conhecer o mundo” (FREIRE, 1983), a qual acontece mediante das relações sociais estabelecidas. Essa turma caracteriza-se por ser unida, participativa, criativa, crítica e, segundo a professora Patrícia, “*A turma gosta de novidades...*”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**  
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS

*As crianças trazem novidades e combinam coisas! São criativas e organizadas!”* (Arquivo da pesquisadora, 2009).

Ao observarmos as relações sociais estabelecidas entre as crianças e destas com os adultos desse contexto, percebemos que surgiram as seguintes unidades de análise: *a fantasia e a imaginação; questões trazidas de casa para a família: a religiosidade e as expressões do lar; as relações de poder; o respeito; a interação e afetividade; e a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP*. Sendo que tais relações aconteceram durante espaços e momentos observados como as Rodas de conversa, as brincadeiras, o lanche, o pátio, os jogos, o recreio, as festas escolares, o almoço e as atividades diversas.

Nesses termos, compartilhamos com a ideia de que a Educação Infantil deve promover espaços e relações de *encontros e encantamentos* (OSTETTO, 2002), a fim de que os conhecimentos sejam problematizados e construídos, sempre de forma lúdica. Logo, esse contexto da educação da infância propicia interações para que aconteçam aprendizagens e ensinamentos com base nas diferentes concepções de valores, crenças e visões de mundo. Nele, as crianças revelam em suas falas e atitudes um conjunto de sentidos construídos nas tramas sociais e que, por sua vez, interferem nos modos de conviver com as pessoas. Ressaltamos que para a perspectiva Sócio-Histórica o conhecimento e o saber são produzidos na mediação (eu, objetos e o outro).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), as crianças são asseguradas quanto os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e, no caso, a educação da escola e da família devem oportunizá-las ter um desenvolvimento pleno como “[...] *desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade*” (BRASIL, 1990), dos quais ambas são responsáveis.

Assim, concordamos com Barcelos (2008) sobre a ampliação do nosso olhar para as crianças, pois precisamos atentar para as representações que as mesmas elaboram para que, mediante suas relações sociais estabelecidas, possamos orientá-las de alguma forma. Portanto, partilhamos da idéia de que essas crianças da turma de Nível I/2009 são afetadas em suas relações e, conseqüentemente, constituem novas formas de sentir, pensar, falar e agir.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

#### **4.2 AS QUESTÕES SOCIO-AMBIENTAIS QUE PERMEAM O COTIDIANO DAS CRIANÇAS DA TURMA DE NÍVEL I/2009**

A prática educativa da professora Patrícia de se preocupar com a transformação-educação enquanto práxis social (LOUREIRO, 2004)- levando em conta o respeito pelo conhecimento que a criança carrega, fez-nos lembrar da questão da *corporeificação das palavras pelo ensino*, expressão utilizada por Freire (1996). Ao refletir, nos demos por conta de que na Educação Infantil essa é uma questão bastante séria que precisa ser incorporada pelos educadores da área, pois só assim se efetivaria a prática educativa transformadora pela educação que tanto desejamos, uma vez que a Educação Infantil é um espaço de partilhar experiências e de relações sociais que possibilita às crianças serem crianças, bem como viverem suas infâncias. Esse fazer educativo transformador da Patrícia foi identificado em alguns momentos do cotidiano da Educação Infantil dessa turma, fazendo com que as crianças signifiquem e corporifiquem algumas questões sócio-ambientais.

Dessa forma, tais questões sócio-ambientais (meio ambiente, reciclagem, desperdício e Planeta Terra) se fazem presentes no cotidiano escolar dessas crianças, e elas conseguem tratar desses assuntos com criticidade e propriedade, uma vez que lhes é dada oportunidade de vivenciarem e falarem o que sabem, bem como de participarem criticamente desses assuntos. É importante destacarmos que para a Educação Ambiental refletir sobre os problemas sócio-ambientais a partir do próprio cotidiano, significa iniciar nesse campo. O que igualmente vai ao encontro do que aborda o item 7 dos Princípios da Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992):

7. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira (TRATADO DE EA, 1992).

Logo, a Educação Ambiental entre as crianças da turma de Nível I/2009 da E.M.E.I. Prof<sup>a</sup> Eva Mann apresenta-se numa perspectiva transformadora, pois elas aprendem e ensinam, dialogando em um conjunto de relações em que se definem como seres sociais e planetários, visto que a participação crítica dessas crianças é oportunizada. Nesses termos, elas conseguem compreender a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

realidade, as relações e os processos que definem a vida para, assim, atuarem com capacidades críticas, baseadas no fazer educativo transformador da professora. Assim, percebemos que acontecia um processo de significação de questões sócio-ambientais como o *meio ambiente; a reciclagem; o desperdício; e o Planeta Terra*, corporificadas pelas crianças, por meio de algumas atividades, atitudes, alguns diálogos e gestos.

#### **4.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTRÍNSECOS NAS ATIVIDADES, ATITUDES, BRINCADEIRAS E DIÁLOGOS DAS CRIANÇAS: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÕES**

Quando comentamos que a pesquisa se deu na relação entre Educação Ambiental e Educação Infantil, geralmente, pensam que pesquisamos a questão ecológica dentro deste contexto escolar, o que está equivocado. Segundo Layrargues (2009), esse pensamento se deu na vinculação do termo ‘ambiental’ como sinônimo de ‘ecológico’, por isso, é difícil perceberem o vínculo entre o ‘ambiental’ e o ‘social’, que é o caso desta investigação.

Acreditamos que no contexto pesquisado há uma mudança com relação à questão da Educação Ambiental (vinculação entre ambiental e social), pois existe uma prática educativa da professora Patrícia, a fim de gerar transformação, mediante posturas assumidas como ambientais no sentido de justiça e de coerência com ações práticas pedagógicas de Educação Ambiental (LAYRARGUES, 2009).

Logo, esse estudo apresenta a relação entre ser humano e natureza para as crianças mediante das relações sociais no contexto da Educação Infantil. Pois demonstra que as crianças da turma discutem com a professora a questão do meio ambiente como totalidade (as pessoas também como parte da natureza), desvendando suas significações, por exemplo, quando dizem que “*Devemos cuidar da Terra, que é nosso Planeta, porque moramos nele*” (Diário de campo, 22/04/2009). Além disso, demonstram que desenvolvem práticas (reciclagem e desperdício, por exemplo) e evidenciam princípios sócio-ambientais (amizade, participação, responsabilidade e autonomia, por exemplo) durante suas atividades, brincadeiras, seus gestos e diálogos no contexto



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

pesquisado, os quais são produzidos e/ou transformados por meio das relações sociais, mediante aos diálogos estabelecidos.

Dessa forma, percebemos que nessa turma pesquisada alguns termos, como *amizade, regras de convivência, participação, responsabilidade, autonomia e diálogo* estavam sendo apropriados como princípios de Educação Ambiental. Isso porque se encontravam intrinsecamente significados pelas crianças durante as atividades realizadas no cotidiano escolar, nas quais conseguiam expressar suas posições e significações.

Portanto, com base em observações realizadas no contexto investigado, percebemos que as palavras *amizade, regras de convivência, participação, responsabilidade, autonomia e diálogos* surgiram em falas, brincadeiras, atividades e atitudes das crianças, constituindo-se em princípios de Educação Ambiental para a turma. Sendo que esses princípios podem auxiliar para que visões de mundo sejam discutidas entre as crianças.

Com base nisso, acreditamos que as crianças da turma pesquisada, mediante diálogos, atitudes e gestos em suas experiências diárias na Educação Infantil, vão atribuindo *sentidos* como amizade, regras de convivência, participação, responsabilidade, autonomia e diálogos durante as *relações sociais estabelecidas* nas quais permeiam muita fantasia, imaginação, questões trazidas de casa para a escola, relações de poder, respeito, interação, afetividade e ZDP, conseguindo significar saberes e conhecimentos como o desperdício, a reciclagem e o meio ambiente durante as tramas de produção de significação. Assim como vivenciam experiências com vínculo entre ‘ambiental’ e ‘social’, significando as pessoas também como parte da natureza, conforme acreditávamos que era possível ser realizado nesse contexto, mediante um fazer educativo comprometido, como é o caso da professora Patrícia.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que tais considerações aqui apresentadas não representam o fim deste estudo, mas sim uma base para a continuidade de outros.

Logo, as reflexões e os estudos realizados ampliaram as possibilidades de compreensão dos dados, o que fez com que passássemos a pesquisar *com as crianças* as experiências sociais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

estabelecidas nas interações compartilhadas com outras crianças, pessoas e objetos de seu meio ambiente, a partir disso, observamos que surgiram nessas relações fantasia; imaginação; questões trazidas de casa para a escola, como a religiosidade e expressões utilizadas no lar; as relações de poder; o respeito; a interação e a afetividade e a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Nessas condições, consideramos que vencemos um desafio que perpassa as investigações caracterizadas como *pesquisas com crianças*, pois conseguimos incluir a participação das mesmas desde o início. Procuramos manter, ao longo do processo, o respeito com o grupo social pesquisado, na medida em que oportunizamos suas participações, mediante a expressão de suas visões e vozes, até mesmo no final da pesquisa, quando apresentamos a elas os dados para serem discutidos.

Sobre esse aspecto que procuramos realizar, concordamos com Rocha (2008), pois a mesma comenta que, quando reconhecemos as crianças como competentes, atribuímos a elas a participação para que manifestem suas opiniões, principalmente sobre a revisão das respostas e as conclusões do próprio pesquisador. A mesma autora ainda sugere a inclusão do momento de contar para as crianças o que interpretamos a respeito do que foi observado -permitindo suas reelaborações, contestações e críticas às nossas interpretações- no processo de investigação. Segundo Rocha, isso seria incluir de forma consistente a participação das crianças nas pesquisas (2008, p.50).

De fato, essa questão da oportunidade de revisão tratada por Rocha aconteceu durante a oficina com as crianças no curso de extensão realizado. Desde a elaboração da proposta de pesquisa, essa questão do retorno dos dados esteve sempre presente em nossos interesses, pois nos colocávamos no papel tanto das crianças quanto da professora e da escola pesquisada em geral. Não gostaríamos de participar de uma pesquisa sem saber o que realmente analisaram sobre nós. Tampouco, gostaríamos de ficar pensando “O que será que andam falando na “universidade” sobre aquela pesquisa feita aqui, conosco?”

Acreditamos que nossa atitude de darmos o retorno não só às crianças, que são os participantes mais importantes, mas também a todo contexto escolar (incluindo pais das crianças, professores e direção da escola) vai ao encontro de um dos princípios da EA (TRATADO DE EA, 1992) “A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado”, pois, se a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

produção dos dados foi realizada com as crianças e naquele contexto, como podemos realizar a análise sob uma perspectiva teórica e não socializarmos os resultados com os envolvidos? Como socializar os dados analisados com as crianças, mantendo uma linguagem acessível, próxima do que foi vivenciado? Consideramos isso um desafio! Compreendemos que é preciso um distanciamento do contexto para haver uma significação dos dados, mas pensamos que o retorno dos mesmos seja importante, para oportunizarmos algum tipo de revisão quanto às análises, pois são linguagens diferentes: o vivido no contexto e o analisado fora dele.

Percebemos que os significados sobre a Educação Ambiental para as crianças permeiam algumas questões sócio-ambientais como o desperdício, a reciclagem e o meio ambiente, os quais são tratados por elas com muita criticidade e propriedade mediante muitos diálogos, pois são oportunizadas a refletirem e vivenciarem essas questões no seu cotidiano escolar.

Sendo que os sentidos atribuídos pelas crianças permeiam princípios de EA para a turma, tais como amizade, regras de convivência, participação, responsabilidade, autonomia e diálogos. Dessa forma, entendemos que as significações realizadas pelas crianças acontecem por meio das relações sociais e permeiam as atividades desse universo da Educação Infantil como a Roda de conversa, o lanche, o almoço, as brincadeiras, os jogos, o pátio, e algumas festas escolares como o Dia das Mães, isto é, as crianças são afetadas pelas relações sociais estabelecidas, para constituírem novas formas de atuar, inclusive quanto às questões sócio-ambientais.

As crianças em questão compreendem a realidade, as relações e os processos e atuar com capacidades críticas, conseguindo significar saberes e conhecimentos durante as tramas sociais de produção de significação.

Enfim, este estudo demonstrou que as crianças, quando oportunizadas a participar, possuem plenas condições de se posicionarem criticamente, demonstrou também que, na interação delas entre si e com os adultos, surgem indícios de produção desses significados e sentidos que investigamos, especialmente porque as crianças demonstram nas atividades, nas falas, nos gestos e nas brincadeiras o que significaram, pois internalizam os processos de significação produzidos sobre as questões sócio-ambientais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

Portanto, pretendemos que a compreensão e o entendimento dessa pesquisa gerem conseqüências e reflexões pedagógicas, pois o trabalho pedagógico deve ser discorrido em torno da construção de um cotidiano repleto de vivências e experiências que faça sentido para as crianças. Acreditamos que, através de novas reflexões sobre a infância, bem como do papel das crianças na sociedade, consiga-se uma postura crítica frente às questões sócio-ambientais durante o trabalho pedagógico no contexto escolar da educação infantil, pois ouvir as vozes das crianças com atenção envolve mudanças significativas em práticas educativas e estruturas sociais.

Nesses termos, pensamos que realizar essa pesquisa com as crianças possibilitou-nos perceber que a prática educativa da professora Patrícia é que faz o diferencial na turma, uma vez que a mesma assumiu uma postura de educadora comprometida com a práxis social. Logo, as crianças significam essas questões porque a professora faz parte dessa mediação semiótica e, de acordo com a Abordagem Sócio-Histórica, as crianças produzem, constroem e reconstroem conhecimentos por essa mediação.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.
- CAMPOS, Maria Malta. **Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica**. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.
- CERISARA, Ana Beatriz. **Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sócio-pedagógicas da Infância e Educação*. Ed. Aza: Porto-Portugal, 2004.
- CORSARO, W A. **A reprodução interpretativa no brincar ao “faz - de - conta” das crianças**. *Educação Sociedade & Culturas*. Porto. n. 17, p.113-134, 2002.
- CORSARO, Willian. **Sociology of childhood**. Califórnia: Pine Forge Press, 1997. (texto traduzido)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS

- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Educação Ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades**. In: Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOUREIRO, Carlos Fraderico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A Educação Ambiental nos anos 90: mudou, mas nem tanto**. Políticas Ambientais. Vol 9, n 25. Rio de Janeiro, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Fraderico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MOLON, Susana Inês. **As contribuições de Vygotsky na formação de educadores ambientais**. In: Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.
- MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do Sujeito em Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MONTANDON, Cléopâtre. **Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa**. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n 112, p. 33-60, mar. 2001.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- QUINTEIRO, Jucirema. **“Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate”**. In: Perspectiva. Florianópolis, v.20, nº especial, jul/dez 2002. P. 137-162.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação Ambiental**. Coleção Primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS  
CRIANÇAS**

- ROCHA, Eloísa Acires Candal. **Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar.** In: A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- SARMENTO, Manuel Jacinto & Cerisara, Ana Beatriz. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto, Edições Asa, 2004.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância.** In: Jornadas: Educação e Imaginário. Universidade do Minho, Portugal: POCTI/ CED, março de 2003.
- SIROTA, Régine. **Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar.** In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n 112, p.7-31, mar.2001.
- TOMÁS, Catarina; SOARES, Nátália. **Infância, protagonismo e cidadania: contributos para uma análise sociológica da cidadania da infância.** In: Revista Fórum Sociológico. IEDS/UNL, nº 11/12, 2004, p349-361.
- TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E DE RESPONSABILIDADE GLOBAL, 1992. In: <http://forumearebea.org/tratado-de-educacao-ambiental-para-sociedades-sustentaveis-e-responsabilidade-global>. Acesso em 08/12/2009.
- VIGOTSKY, Lev Semenovicth. **Pensamento e Linguagem.** Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VYGOTSKY, Lev Semenovicth. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001
- VYGOTSKY, Levy S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 105-118.